

CONSERVATÓRIO DE

DANCA

DO VALE DO SOUSA

Projeto Educativo

Ano Letivo 2020/21
2021/22
2022/23

Data

01-09-2020

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	3
1.1. Identidade e Cultura da Instituição.....	3
1.2. Localização Geográfica e Caracterização do Meio Envoltente	3
2. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	6
2.1. Estrutura Organizacional Global – Organograma da Escola	6
2.2. Comunidade Educativa	7
2.2.1. <i>Discentes</i>	7
2.2.2. <i>Docentes e Não Docentes</i>	7
2.2.3. <i>Percurso em Dança de Ex-Alunos</i>	8
2.3. Instalações	9
2.3.1. <i>Espaços Físicos</i>	9
2.4. Oferta Formativa.....	10
2.4.1. <i>Curso Oficial de Dança</i>	10
2.4.2. <i>Curso Personalizado de Dança</i>	11
2.4.3. <i>Curso Livre de Dança</i>	12
2.5. Outras Valências.....	12
2.5.1. <i>Centro de Estudos e Ocupação dos Tempos Livres</i>	12
2.5.2. <i>Outros Serviços</i>	12
2.6. Parcerias e Protocolos.....	13
3. MISSÃO, VISÃO E OPÇÕES ESTRATÉGICAS.....	14
3.1. Missão.....	14
3.2. Visão.....	14
3.3. Opções Estratégicas	14
4. NECESSIDADES IDENTIFICADAS.....	16
5. PLANO DE AÇÃO.....	18
5.1. Projetos Complementares	24
5.1.1. <i>Semana Intercalar (sensorial)</i>	24
5.1.2. <i>Companhia Jovem</i>	24
5.1.3. <i>Espectáculo de final de ano letivo</i>	24
5.1.4. <i>Eco-Escolas</i>	24
5.1.5. <i>Alive Story</i>	24
5.1.6. <i>Aprendo Ensinando</i>	25
5.1.7. <i>Projeto de Turma</i>	25
6. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO.....	25
6.1. Avaliação do Projeto Educativo.....	25
6.2. Divulgação	26

INTRODUÇÃO

*Existir é mudar, mudar é amadurecer, amadurecer
é continuar a criar-se a si próprio indefinidamente.*

Henri Bergson

Em tempos de pandemia mudanças estruturais aconteceram ao nível das escolas, exigindo delas capacidade de adaptação e resiliência. Situação que trouxe consigo extremos desafios, bem como inúmeras oportunidades, que foram sentidas pelo Conservatório de Dança do Vale do Sousa (CDVS) como possibilidades de melhoria. Muitos dos aspetos que emergiram durante a pandemia, e que se revelaram imprescindíveis na promoção do sucesso da aprendizagem, foram ao encontro da vontade da direção do CDVS que, ao longo dos anos, tem vindo a maturar e a desenhar mudanças significativas ao nível do visão e do funcionamento do Conservatório.

O CDVS acredita que a identidade de Escola é flexível e adaptável ao diálogo entre as práticas formativas e o contexto sociocultural. Deste modo, vai-se reconstruindo de forma dinâmica, acompanhando a idiosincrasia das pessoas que integram a escola, as mudanças que decorrem no mundo das artes e a evolução societária.

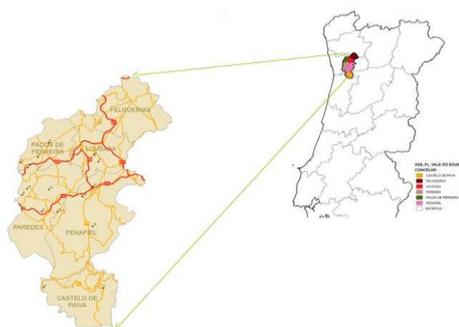
O Projeto Educativo, enquanto documento estruturante do CDVS, “[...] no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas, e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir na sua função educativa [...]” (Alínea a, do ponto um, artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril) e que sustenta a ação da Escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e à implementação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), foi desenhado através de um constante processo de avaliação e reflexão partilhada com a comunidade escolar. Para isso realizou-se uma avaliação de necessidades, auscultando os diversos atores educativos (alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação), no sentido de definir campos de ação prioritários e redesenhar os pilares do processo ensino-aprendizagem.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1.1. Identidade e Cultura da Instituição

O CDVS é uma cooperativa de ensino de Dança sediada em Paredes, na sub-região do Vale do Sousa, que abriu portas em 2005. Desde 2010 acresce à sua oferta dos Cursos Livres e Personalizado o Ensino Artístico Especializado de Dança (EAED), em regime articulado. Em 2019 inaugurou o polo no concelho de Paços de Ferreira com a oferta dos Cursos Livres. O CDVS explora o potencial humano e criativo dos alunos, tendo como pressuposto base a criação de alicerces fundamentais para a formação de bailarinos, versáteis e com liberdade de escolha.

1.2. Localização Geográfica e Caracterização do Meio Envoltente



O Vale do Sousa é uma sub-região da qual fazem parte os concelhos de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, num total de 144 freguesias.

Com uma área de aproximadamente 766,80 km², correspondendo a 3,6% da região Norte, o Vale do Sousa é um território heterogéneo, de transição entre a Área Metropolitana do Porto e o interior da região Norte.

Segundo dados do INE, aqui reside 9% (339.616) da população da região Norte, o que se traduz numa densidade populacional de 442,9 habitantes por km², muito acima da média do Norte (177 hab./Km²). De destacar o peso dos jovens - quase 20% da população -, valor superior à média nacional (15,5%), acompanhado por um envelhecimento demográfico muito inferior ao da restante região Norte e ao do Continente.

A indústria transformadora emprega cerca de metade da população ativa, sendo predominantes os setores do calçado, em Felgueiras, têxtil, em Lousada, madeira e mobiliário, em Paços de Ferreira e Paredes, e exploração de granitos, em Penafiel. Castelo de Paiva evidencia uma lógica de desenvolvimento semelhante às áreas de predominância rural.

Situado a pouco mais de 20 Kms do Porto, o Vale do Sousa desde sempre representou um papel preponderante na ocupação e organização do território, localizando-se no coração de um triângulo classificado pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade, composto pelo Porto, Guimarães e o Vale do Douro.

O Vale do Sousa está dotado de acessibilidades de bom nível. Para além de uma das principais linhas urbanas de comboio, a região é servida por autoestradas que a ligam a Sul e a Norte. O aeroporto internacional Francisco Sá Carneiro está, também, a cerca de 20 minutos de distância de cada concelho.” (VALSOUSA – Associação de Municípios do Vale do Sousa).

Paredes, conhecida por "Joia do Sousa", é um concelho de grande beleza natural e paisagística e de inúmeras potencialidades socioeconómicas que definem a sua importância na região onde se insere.

Tem cerca de 86 854 mil habitantes distribuídos por uma área total de 156,76 km², uma densidade populacional de 554,06 hab./km², uma localização geográfica estratégica, bem como acessibilidades privilegiadas.

Em termos demográficos Paredes é um dos 10 concelhos mais jovens do país, onde mais de um terço da sua população tem idade inferior a 18 anos, sendo a composição numérica das famílias de uma média de 3,1 pessoas por agregado contra 2,6 a nível nacional.



Dado o interesse **patrimonial** e natural da região, grande parte do concelho de Paredes está inserido na Rota do Românico do Vale do Sousa e também na Rota dos Vinhos Verdes. A Rota do Românico integra os concelhos de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, é constituída por 21 monumentos

(mosteiros, igrejas, memoriais, torres e pontes), de onde se destaca o Mosteiro de Cete, um dos mais antigos do país e visa converter a região no principal destino português do românico, estilo arquitetónico que perdurou entre o final do século X e o início do século XIII, visando atrair visitantes à região e assumir um papel de excelência no âmbito do turismo **cultural**, criando assim um novo setor produtivo capaz de gerar riqueza e melhorar a imagem interna e externa do Vale do Sousa.

Além de tudo isto, Paredes possui a segunda mancha florestal do Vale do Sousa e é dos concelhos mais bem equipados.

Tal como se refere na Carta Educativa de Paredes o «nível de qualificação é um dos indicadores que melhor determina o grau de desenvolvimento de um território», situação que, excluindo atrasos estruturais do país, encontra no concelho de Paredes um dos contextos mais adversos, como o indicia o facto de que «32,9% dos habitantes do concelho, com idade superior a 10 anos, possuem apenas o 1º ciclo completo, diminuindo progressivamente a percentagem de população que completou os 2º e 3º CEB, 16% (da população com mais de 12 anos) e 5,5% (da população com mais de 15 anos), respetivamente», a que se acrescenta apenas «5,2% da sua população com idade superior a 18 anos com ensino secundário completo...» e que «A população com qualificações superiores a 23 anos, é somente de 3,4% (...) valor este que é muito reduzido».

Em termos **económicos**, é o maior centro produtor de mobiliário do país, concentrando cerca de 65% da produção nacional, o que faz com que as empresas de mobiliário do concelho, sejam vitais para a saúde económica do mesmo, mas também do país, contribuindo de modo significativo para a internacionalização e afirmação qualitativa da marca Portugal. Exemplo vivo e reconhecido internacionalmente da força e notoriedade deste setor é o evento internacional, *Art on Chairs*, distinguido pela Comissão Europeia, em 2012, com o prémio *RegioStars*, como um dos projetos regionais mais inspiradores e inovadores ao nível europeu. E, novamente, em 2014 onde se consagrou grande vencedora do mesmo concurso. Hoje, Paredes afirma-se como a Rota dos Móveis, apresentando a excelência da qualidade do mobiliário produzido no concelho, que apesar de fortemente industrializado, sempre soube preservar uma admirável atmosfera rural.

No que concerne a fontes de rendimento «pode constatar-se ser o trabalho a principal fonte de rendimento da população com mais de 15 anos (60,3%), seguindo de pessoas que vivem a cargo da família (20%)...» tornando-se «relevante a percentagem de pessoas que vivem de reformas e pensões (14,7%), (...)situação «...que indica que uma parte significativa vive de pensões de doença e invalidez, resultantes de acidentes profissionais, ligados aos perigos do emprego fabril que predomina nas atividades económicas no concelho...».

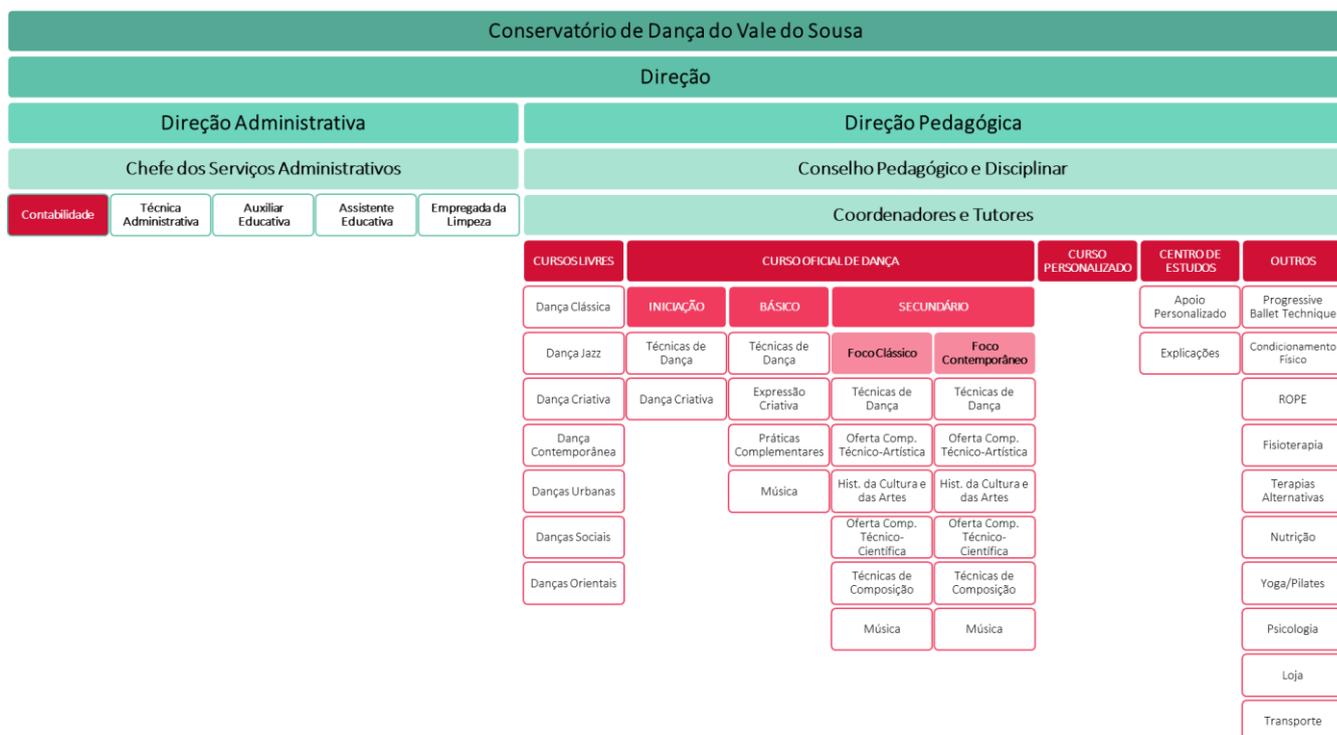
Segundo a Carta Educativa de Paredes, a taxa de atividade no concelho é de 49,82% (2011).

Na distribuição da população por setores de atividade, existe predomínio claro (60%) para o setor secundário, seguindo-se o terciário com 38,4% e o primário com 1,6%. Em relação às profissões dominantes, temos a sobressair o grupo dos operários, artífices e trabalhadores similares (45%), depois com valores menos expressivos os trabalhadores não qualificados (12%), o pessoal dos serviços e vendedores (11%) e os operadores de instalações e máquinas (9%), pelo que se conclui que dominam as profissões ligadas à fileira industrial da madeira e mobiliário, quer de forma direta ou indireta.

Olhando para o enquadramento **social** do concelho de Paredes, tendo em conta o estudo publicado pela Câmara Municipal de Paredes, *Diagnóstico Social – Rede Social do Conselho de Paredes*, podemos salientar que constituem problemas, associados ao contexto escolar, com grau elevado de dificuldade de resolução, os níveis de escolaridade baixo, o fraco acompanhamento familiar da vida escolar, a formação profissional insuficiente, a falta de equipamentos sociais de apoio à infância e juventude e o insucesso escolar. Sendo que tal diagnóstico encontra as suas causas no meio económico e cultural muito baixo, fraca valorização das qualificações escolares a nível individual e social, situação económica familiar muito débil e conseqüente inserção precoce dos jovens no mercado de trabalho, baixa expectativa do nível de vida e fraca oferta de cursos alternativos de qualificação. O quadro social do concelho é ameaçado pelo grassar de fenómenos de exclusão social em função do elevado desemprego da população feminina em idade ativa, disseminação do trabalho precário e aumento das situações de vulnerabilidade, dificuldades acrescidas de (re)inserção no mercado de trabalho e conseqüente instabilidade e endividamento familiar. No contexto da exclusão social e marginalidade, constituem problemas identificados e de difícil resolução, a má gestão familiar, o crescente número de situações de pobreza e a existência de famílias socialmente desintegradas, derivando daqui o aumento de crianças sem retaguarda familiar e o aumento de fenómenos de delinquência. No contexto do núcleo familiar, consideram-se problemas com elevado grau de dificuldade de resolução, o elevado número de situações de pobreza, associado a causas como a baixa escolaridade, ausência de competências, mau planeamento familiar, subsidiodependência e problemas associados a fenómenos de exclusão e marginalidade.

2. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

2.1. Estrutura Organizacional Global – Organograma da Escola



2.2. Comunidade Educativa

2.2.1. Discentes

		Ano Letivo		
		2017/18	2018/19	2019/20
Curso Oficial	Iniciação – 1º Ciclo	46	31	30
	Básico – 2º Ciclo	42	53	47
	Básico – 3º Ciclo	46	41	46
	Secundário	5	5	4
Curso Livre	Ballet	93	82	171
	Dança Moderna	6	5	33
	Dança Jazz	22	21	25
	Dança Criativa	5	1	1
	Hip Hop / Popping / Dancehall	23	22	
	Danças Urbanas			12
	Danças de salão			7
	Capoeira			17
	Yoga			9
	Pilates			5
	Danças Orientais			6
Curso Personalizado	Curso Personalizado	24	22	19

2.2.2. Docentes e Não Docentes

	2017/18		2018/19		2019/20	
	Docentes	Não Docentes	Docentes	Não Docentes	Docentes	Não Docentes
Curso Oficial de Dança	8		9		9	
Curso Livre de Dança	6		6		13	
Centro de Estudos	3		3		2	
Assistentes Operacionais		3		4		4
Assistentes Técnicos		5		4		3

2.2.3. Percurso em Dança de Ex-Alunos

Histórico de Progressão de Estudos de Dança

Nome	Ano de Ingresso	Estabelecimento de Ensino Superior/Escola Profissional
Ana Beatriz Meireles	2009	<i>London Studio Centre - UK</i>
Catarina Alves	2010	<i>London Studio Centre - UK</i>
Maria Inês Sousa	2010	<i>London Studio Centre - UK</i>
Diogo Barbosa	2010	<i>Royal Ballet School - UK</i>
Carolina Freitas	2011	<i>London Studio Centre - UK</i>
Maria Sousa	2013	<i>English National Ballet School - UK</i>
Margarida Jorge	2014	<i>Urdang Academy - UK</i>
Marta Ramos	2014	Escola Superior de Dança - PT
Catarina Pacheco	2014	<i>Royal Academy of Dance - UK</i>
Margarida Garcez	2015	Escola Superior de Dança - PT
Sara Costa	2016	<i>Royal Academy of Dance - UK</i>
Catarina Cepeda	2016	PERA – <i>School of Performing Arts – Girne American University</i>
Leonor Barbosa	2016	Ginasiano - PT
Mariana Ferreira	2016	Ginasiano - PT
Bernardo Costa	2017	Conservatório Internacional de Ballet Annarella Sanchez - PT
Inês Carneiro	2018	PERA – <i>School of Performing Arts – Girne American University</i>
Joana Amaral	2018	<i>Royal Academy of Dance - UK</i>
Mara Santos	2018	Conservatório Internacional de Ballet Annarella Sanchez - PT
Alexandra Ferraz	2018	Conservatório Internacional de Ballet Annarella Sanchez - PT
Ana Margarida Nogueira	2019	Ano Zero – Encontros Exemplares - PT
Sara Santérvas	2019	Ano Zero – Encontros Exemplares - PT
Beatriz Cordeiro	2019	<i>Royal Academy of Dance - UK</i>
Tomás Ruão	2020	<i>Princess Grace Dance Academy – Mónaco</i>
Luísa Gonçalves	2020	Escola Superior de Dança – PT
Maria Helena Moreira	2020	Escola Superior de Dança - PT

2.3. Instalações



O Conservatório possui as condições físicas adequadas ao funcionamento do Curso de Dança. As instalações são próprias e construídas de raiz – projeto finalizado em Setembro de 2016.



2.3.1. Espaços Físicos

- Arquivo
- Arrumos
- Balneários de Alunos
- Balneários de Funcionários
- Balneários de Professores
- Centro de Recursos/Sala de Estudo
- Estacionamento
- 3 Estúdios e 1 Estúdio/Auditório
- 2 Gabinetes da Direção
- Jardim
- Receção
- Sala de Aulas Teóricas/Música
- Sala de Convívio para Alunos
- Sala de Espera
- Sala de Estudo/Videoteca/Biblioteca
- Sala de Guarda-roupa/Material de Dança
- Sala de Material Didático
- Sala de Professores
- Sala de Reuniões
- Secretaria
- WC para visitantes
- Zona Técnica



2.4. Oferta Formativa

2.4.1. Curso Oficial de Dança

DISCIPLINA	CURSO DE INICIAÇÃO À DANÇA (Portarianº223-A/2018 de 3 de Agosto)			
	I	II	III	IV
Técnicas de Dança*	120m/semana	120m/semana	120m/semana	180m/semana
Dança Criativa*	40m/semana	40m/semana	40m/semana	40m/semana

* Consultar Anexo do Regulamento Interno Curriculum de Iniciação à Dança – objetivos, metodologias, conteúdos programáticos e avaliação.



DISCIPLINA	CURSO BÁSICO DE DANÇA – 2º E 3º CICLOS (Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto)				
	1º	2º	3º	4º	5º
Técnica de Dança* Clássica/Contemporânea	5 x 90 min	5 x 90 min	6 x 90 min	7 x 90 min	10 x 90 min
Práticas Complementares de Dança*			1 x 90 min	1 x 90 min	
Música*	1 x 90 min	1 x 90 min	1 x 90 min	1 x 90 min	1 x 90 min
Expressão Criativa*	1 x 90 min	1 x 90 min			

* Consultar Anexo do Regulamento Interno Projeto de Formação à Disciplina – objetivos, metodologias, conteúdos programáticos e avaliação.



DISCIPLINA	CURSO SECUNDÁRIO DE DANÇA (Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto)		
	6º	7º	8º
Técnicas de Danças*	10 x 90 min	10 x 90 min	12 x 90 min
Repertório Clássico / Contemporâneo (oferta complementar técnica artística) *	1 x 90 min	1 x 90 min	
Composição*		1 x 90 min	1 x 90 min
Música*	1 x 90 min	1 x 90 min	1 x 90 min
Psicologia (20/21) Anatomofisiologia do Movimento (21/22) Gestão de Projetos Artísticos (22/23) (oferta complementar científica) *	1 x 90 min	1 x 90 min	1 x 90 min
História da Cultura e das Artes*	1 x 135 min	1 x 135 min	1 x 135 min
Formação em Contexto de Trabalho*			132 horas

*Consultar Anexo do Regulamento Interno

Projeto de Formação à Disciplina – objetivos, metodologias, conteúdos programáticos e avaliação.

2.4.2. Curso Personalizado de Dança

Plano de Estudos Individualizado definido de acordo com as especificidades e características do aluno e os objetivos a que se propõe a alcançar.



2.4.3. Curso Livre de Dança

- Curso de Dança Clássica (*Royal Academy of Dance*) *
- Curso de Dança Contemporânea
- Curso de Dança Jazz
- Curso de Danças Urbanas
- Curso de Dança Criativa
- Curso de Dança Oriental
- Curso de Danças Sociais



*Consultar Anexo do Regulamento Interno

Dossier das Disciplinas – objetivos, metodologias, conteúdos programáticos e avaliação.

2.5. Outras Valências

2.5.1. Centro de Estudos e Ocupação dos Tempos Livres

- Apoio Pedagógico Personalizado
- Explicações

2.5.2. Outros Serviços

Valências complementares e ao serviço da formação em Dança:

- Condicionamento Físico
- Fisioterapia
- Nutrição
- Psicologia
- Terapias Alternativas
- Yoga/Pilates
- Transporte

2.6. Parcerias e Protocolos

Artâmega, Academia das Artes
Atelier de Dança, Andrea Gaipo
Ambisousa
Clínica Dr. Eduardo Merino
Clínica Nuno Mendes
Câmara Municipal de Paredes
Colégio Nossa Senhora da Bonança
Conservatório de Música de Paredes
Escola Básica e Secundária de Paredes
Escola de Dança e Artes de Vizela
Escola Domus Dança (Porto)
Escola Secundária de Paredes
Escola Superior de Dança – IPL
Escola Trevo do Sucesso – Artes e Ensino
Instituto do Desenvolvimento
Misericórdia de Paredes
Projeto Alive Story
Royal Academy of Dance



3. MISSÃO, VISÃO E OPÇÕES ESTRATÉGICAS

3.1. Missão



Promover o desenvolvimento integral do aluno, através da aquisição das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, formando bailarinos profissionais; público conhecedor e exigente; cidadãos conscientes e sensíveis do ponto de vista cultural e cívico; e fomentar e descentralizar a cultura.

3.2. Visão

Ser um Conservatório de Dança de referência em Portugal que se distinga pela sua dinâmica, pela qualidade e pela sua abordagem pedagógica inovadora: consolidação de bases através de pilares que culminam, no final do Curso, na especialização técnico artística.

Privilegiar a transversalidade das aprendizagens, partindo do pressuposto de que cada área curricular contribui de forma fundamentada, sustentada e intencional para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas necessárias para os jovens responderem às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.



3.3. Opções Estratégicas

A reestruturação do Projeto Educativo pretende dar visibilidade à identidade do CDVS, que se vê espelhada numa cultura escolar baseada no desenvolvimento e na promoção de competências, tendo por base quatro pilares essenciais: condição física; condição psicossocial; motivação e prazer pela Dança e pelo movimento; e literacia cultural, estética e artística. Cada pilar assume uma importância diferenciada na formação geral e específica dos alunos, enquadrando-se como uma mais-valia para o seu desenvolvimento integral.

De salientar, que a criação dos pilares estruturantes da formação reflete a preocupação do CDVS se alinhar com o quadro de referência definido para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Compreende-se assim uma abordagem educacional que assegure que, “independentemente dos percursos escolares realizados, todos os saberes são orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, resultantes de consenso social” (Documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

IMPORTÂNCIA E PERTINÊNCIA NA FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

Condição Física

De uma forma geral, "as competências na área de consciência e domínio do corpo dizem respeito à capacidade de o aluno compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos" (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).
A condição física dos alunos do Curso de Dança é fundamental no sentido de preparar um corpo, que está em desenvolvimento, ao nível da flexibilidade; força; resistência cardiovascular; consciência, alinhamento e postura corporais; e coordenação, para que se torne apto para adquirir uma formação técnica (Dança).
O desenvolvimento de uma estrutura física equilibrada, sem comprometimentos ao nível da saúde física, permite diminuir a predisposição a lesões e dificuldades de acompanhamento de conteúdos programáticos.

Condição Psicossocial

Perante a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa investir numa abordagem de ensino que privilegie não só o desenvolvimento das competências técnico-artísticas, mas também competências pessoais, sociais e psicoemocionais, criando a possibilidade do aluno se desenvolver enquanto intérprete de dança e enquanto cidadão autónomo, responsável, ativo, sensível e atento. Este pilar permite dar foco ao desenvolvimento de competências como, o autoconhecimento; desenvolvimento pessoal e autonomia; relacionamento interpessoal; pensamento crítico e criativo; e raciocínio e resolução de problemas (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

Motivação e Prazer pela Dança e Movimento

Capacitar a comunidade escolar para a promoção da motivação dos alunos, dotando-os de uma vontade intrínseca para a atingir resultados técnico-artísticos, o que permite desenvolver a capacidade de ultrapassar as dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem que se verifica exigente a nível físico e psicológico.

Literacia Cultural, Estética e Artística

O desenvolvimento de referências e hábitos culturais consistentes, permite aos alunos compreender a importância e a contextualização das práticas e técnicas artísticas. Possibilita, ainda, o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória). Através da literacia e sensibilidade cultural o aluno tem possibilidade de desenvolver a curiosidade, o espírito de pesquisa e a segurança para desenvolver gradualmente um discurso próprio, para que venha a conquistar uma visão sobre o papel das artes na sociedade.

Pretende-se que os jovens que embarcam na jornada do ensino no CDVS terminem a sua formação, tendo adquirido uma qualificação técnico-artística especializada em Dança, bem como uma identidade completa, enquanto cidadãos. Deste modo, serão oferecidas oportunidades aos alunos para desenvolverem:

- uma consciência de si e do mundo, baseada na liberdade e na autonomia;
- uma ampla e sensível escuta e compreensão da sua estrutura corporal e das especificidades do gesto técnico implicado em cada técnica de dança;
- capacidade de adaptação a diferentes linguagens técnicas, contextos e realidades;
- capacidade de apropriação de conteúdos e aprimoramento de vocabulários artísticos;
- capacidade para trabalhar em equipa, de forma colaborativa, com boas competências de comunicação;
- disponibilidade para a pesquisa artística, para o conhecimento e atualização constantes;
- capacidade para desenvolver um pensamento crítico e reflexivo, de maneira a saber também contextualizar a sua prática e as suas aprendizagens;
- capacidade de identificar as suas potencialidades, limites e desafios a vivenciar;
- responsabilidade pela sua própria evolução;
- capacidade de ação baseada nos princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta.

4. NECESSIDADES IDENTIFICADAS

O plano de ação desenhado para o triénio de 2020/2021 a 2022/2023 emergiu da avaliação do Projeto Educativo que vigorou ao longo do triénio 2017/2018 a 2019/2020 e de uma análise prévia do contexto e das necessidades sentidas.

Desta avaliação surgiu uma panóplia de necessidades através das quais o CDVS identificou quatro pilares essenciais na formação dos alunos e, de forma partilhada, procurou definir estratégias de atuação para o triénio de 2020/2021 a 2022/2023.

PILARES ESTRUTURANTES	NECESSIDADES IDENTIFICADAS	
Condição Física	Condição física desadequada às exigências do Curso	
	Causas Prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino/aprendizagem de elementos técnicos antes, e em detrimento, de aquisição de condição física necessária à assimilação correta de movimentos especializados • Carga horária insuficiente, especialmente no 1º ciclo, que permita o trabalho necessário à aquisição de uma condição física adequada à Dança • Falta de autonomia e consciência dos alunos para a importância do trabalho regular/diário • Trabalho insuficiente direcionado para o desenvolvimento de competências físicas
	Grupos de População Mais Afetados	Do 1º ciclo ao secundário
Necessidades Identificadas	Criação de medidas de promoção e desenvolvimento da condição física dos alunos desde os primeiros anos de escolaridade	

Condição Psicossocial	Dificuldades em identificar e gerir emoções	
	Causas Prováveis	<ul style="list-style-type: none"> Desconhecimento das manifestações físicas e psicológicas das emoções Utilização de estratégias desadequadas, por parte dos alunos, para gerir as emoções (ex. frustração, insegurança)
	Grupos de População Mais Afetados	Do 1º ciclo ao secundário
	Necessidades Identificadas	Implementação de uma cultura escolar promotora do desenvolvimento de competências psicossociais
	Dificuldades na aquisição das competências necessárias ao processo ensino-aprendizagem	
	Causas Prováveis	<ul style="list-style-type: none"> Características pessoais (ex. introversão) Desconhecimento dos benefícios do desenvolvimento das competências (ex. autonomia, responsabilidade, iniciativa) Oportunidades para o desenvolvimento das competências Desconhecimento da aplicação prática das competências
	Grupos de População Mais Afetados	Do 1º ciclo ao secundário
	Necessidades Identificadas	Implementação de uma cultura escolar promotora do desenvolvimento de competências psicossociais e formação da comunidade escolar
	Questões psicopatológicas	
	Causas Prováveis	<ul style="list-style-type: none"> Exigência do Curso Dificuldade em tolerar a frustração Pressão e exigência de um corpo “perfeito” Aprendizagem focada nos resultados
Grupos de População Mais Afetados	Do 2º ciclo ao secundário	
Necessidades Identificadas	Implementação de intervenção no sentido de desenvolvimento de competências para lidar com a ansiedade antes dos espetáculos/apresentações/provas; para gerir a frustração; desenvolver a capacidade de concentração e implementar estratégias de <i>coping</i> mais ajustadas	
Motivação e Prazer pela Dança e Movimento	Motivação inconsistente e exclusivamente relacionada com fatores externos	
	Causas Prováveis	<ul style="list-style-type: none"> Exigência da carga horária Exigência do processo de aprendizagem que se verifica intenso a nível físico e psicológico e que carece de perseverança Relacionamento Professor-Aluno Falta de autoconfiança nas suas potencialidades, falta de capacidade de trabalho para alcançar os objetivos possíveis e desejáveis; influências externas (amigos, familiares, etc.) Dificuldade na gestão emocional inerente ao processo de ensino-aprendizagem Dependência exclusiva de estímulos externos
Grupos de População Mais Afetados	3º ciclo	

	Necessidades Identificadas	Implementação de intervenção no sentido de dotar os alunos de uma vontade intrínseca para atingir resultados técnico-artísticos; de competências de identificação e gestão emocional; autoconfiança; autonomia; responsabilização pelo próprio processo de ensino-aprendizagem; e capacidade de perseverança, valorizando mais o processo e menos o resultado
	Orientação escolar e profissional	
	Causas Prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento das saídas profissionais do curso • Falta de conhecimento e de contacto com o mundo profissional
	Grupos de População Mais Afetados	Do 1º ciclo ao secundário
	Necessidades Identificadas	Implementação de intervenção no sentido de aumentar o leque de opções profissionais direta ou indiretamente relacionadas com a dança; Desenvolvimento de competências necessárias à tomada de decisão
Literacia Cultural, Estética e Artística	Pouca Literacia Cultural, Estética e Artística	
	Causas Prováveis	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de interesse da população em geral • Fraca adesão de oferta cultural da região, que por si só não é em excesso • Limitação financeira e geográfica
	Grupos de População Mais Afetados	Do 1º ciclo ao secundário
	Necessidades Identificadas	Estabelecimento de parcerias no sentido de criar mais oportunidades de fruição cultural a toda a comunidade escolar; elaboração de ações de sensibilização e promoção desta literacia

5. PLANO DE AÇÃO

O Projeto Educativo definido baseia-se na urgência de dar resposta às necessidades identificadas, procurando definir uma linha condutora que privilegie o desenvolvimento integral do aluno. A ação escolar, ao longo dos próximos três anos, pretende dar maior visibilidade ao aluno e ao seu processo de aprendizagem, ao seu caminho individual. Isto é, pretende-se uma abordagem escolar de base humanista, que promove o desenvolvimento de competências nos alunos, que lhes permitem intervir na vida e na sociedade; tomar decisões livres e fundamentadas; e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável (Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória).

Para isso, foram criados, como já referido, quatro pilares estruturantes, que estão na base da formação dos alunos, que segue um caminho de especialização, começando nos primeiros anos por uma formação geral, desenvolvendo assim ferramentas essenciais ao desenvolvimento geral da criança, e terminando numa especialização técnico-artística (Imagem 1). Ao longo dos 12 anos do Curso as bases vão sendo consolidadas, convergindo o percurso do aluno na formação técnico-artística, com foco nas competências técnicas e na conquista progressiva de uma identidade artística mais definida e especializada.

No epicentro desta visão de uma pirâmide quadrangular – condição física; condição psicossocial; motivação e prazer pela Dança e movimento; e literacia cultural, estética e artística – encontra-se um aspeto central que se considera imprescindível na promoção e desenvolvimento dos pilares da formação: cooperação, sentido de identidade e pertença e envolvimento ativo de toda a comunidade escolar.

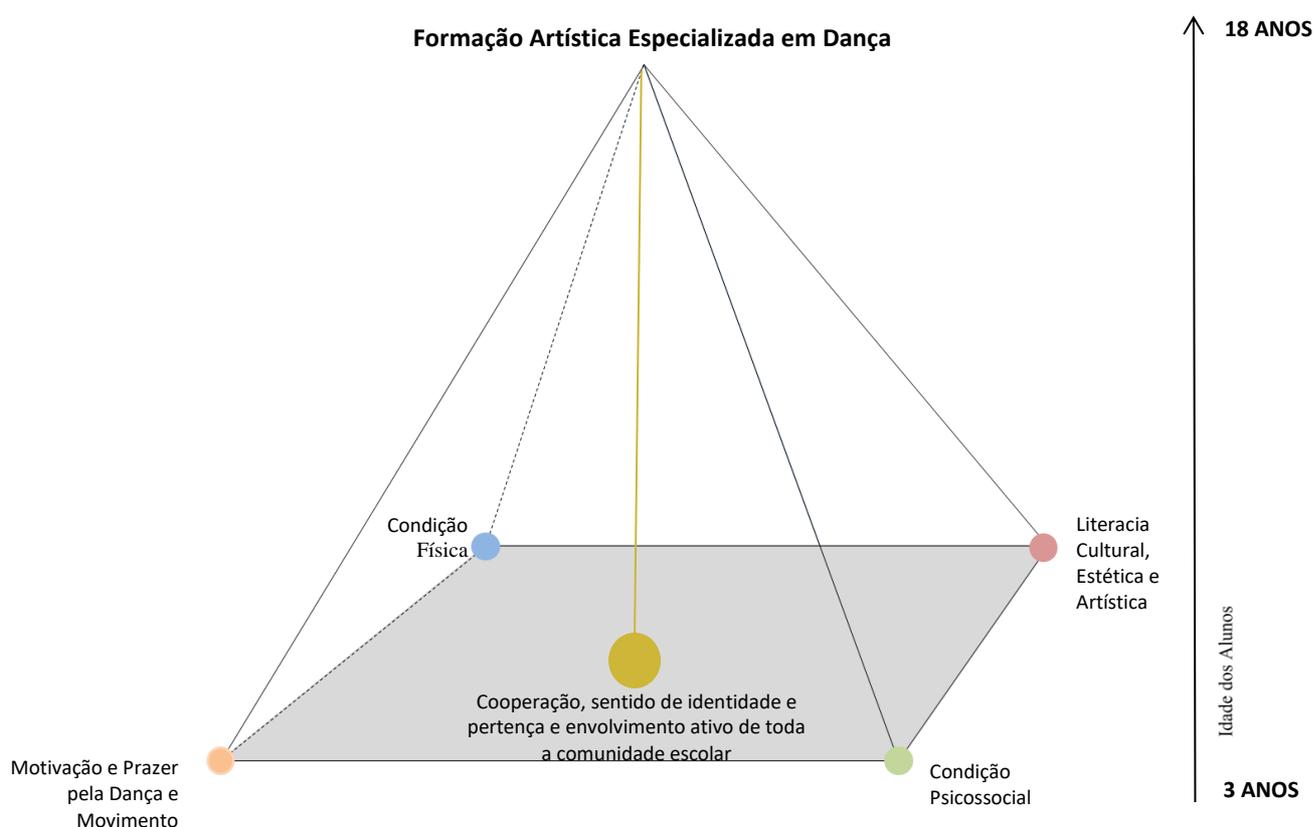


Imagem 1. Pirâmide de prioridades na formação

Através dos processos de avaliação externa e interna, nos quais é envolvida toda a comunidade escolar, é anualmente definido e espelhado através do Regulamento Interno, do documento de Organização do Ano Letivo, do Plano de Atividades e de outros documentos curriculares, o caminho de operacionalização do Projeto Educativo. Para isso, definiram-se objetivos e identificaram-se estratégias necessárias conforme se pode ver na seguinte tabela:

	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS			
		INICIAÇÃO	BÁSICO	SECUNDÁRIO	
Condição Física	<ol style="list-style-type: none"> Assegurar a oferta de oportunidades regulares de condicionamento físico para os alunos; Promover o desenvolvimento de um corpo apto para adquirir a técnica e movimentos especializados; Consciencializar os alunos para a importância da condição física para a assimilação de elementos técnicos e desenvolvimento de objetivos individuais de acordo com a natureza física do aluno; Desenvolver flexibilidade; força; resistência cardiovascular; consciência, alinhamento e postura corporais; e coordenação; Prevenir lesões; Consciencializar os alunos e as suas famílias da importância da alimentação saudável e do descanso (sono) na condição física dos alunos. 	<ol style="list-style-type: none"> Formar a equipa docente no sentido de desenvolver a componente de CF em sala de aula; Promover ações de sensibilização/formação para alunos, pais, cuidadores e encarregados de educação no sentido refletir a importância da alimentação e do descanso na condição física dos alunos. 	<ol style="list-style-type: none"> Estabelecer um tempo específico de trabalho da condição física; Criar um plano de condicionamento com objetivos a curto e médio prazo, que será ajustado sempre que necessário. 	<ol style="list-style-type: none"> Formar a equipa docente no sentido de adaptar o ensino da técnica de Dança ao desenvolvimento físico dos adolescentes; Adequar a percentagem de trabalho dedicado à componente de condição física numa perspetiva piramidal. <p>1º Ano: 50% 2º Ano: 40% 3º Ano: 30%</p>	<ol style="list-style-type: none"> Criar um guia digital para o aluno com exemplos de exercícios de CF; Criar um plano de CF individualizado, com objetivos a curto e médio prazo que será alterado sempre que necessário; Monitorizar e acompanhar o progresso do aluno; Integrar a disciplina de Anatomofisiologia do Movimento como oferta complementar científica.

	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS		
		INICIAÇÃO	BÁSICO	SECUNDÁRIO
Condição Psicossocial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reestruturar a cultura escolar, no sentido de priorizar o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e psicoemocionais; 2. Promover o desenvolvimento da literacia em saúde mental; 3. Promover um ambiente escolar e familiar apto para o desenvolvimento de competências psicossociais; 4. Consciencializar os alunos e as suas famílias da importância da alimentação saudável e do descanso (sono) na condição psicoemocional dos alunos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formar a equipa docente e não docente no sentido de desenvolver as competências psicossociais no contexto escolar; 2. Promover ações de formação para pais, cuidadores e encarregados de educação no sentido desenvolver as competências psicossociais em contexto familiar; 3. Desenvolver, junto dos encarregados de educação e dos agentes educativos, competências de identificação precoce de sinais associados a mal-estar psicológico e/ou sinalização e encaminhamento de problemas psicossociais nos jovens, capacitando-os com ferramentas de prevenção e promoção do bem-estar emocional; 4. Implementar uma semana intercalar, a meio de cada período letivo, no sentido de promover oportunidades de desenvolvimento de competências psicossociais; e promover um tempo de recuperação física e psicológica; 5. Promover ações de intervenção psicológica em grupo para alunos, docentes e não docentes; 6. Promover a possibilidade de acompanhamento psicológico individual; 7. Promover ações de sensibilização/formação para alunos, pais, cuidadores e encarregados de educação no sentido refletir a importância da alimentação e do descanso na condição psicoemocional dos alunos. 		
			<ol style="list-style-type: none"> 8. Criar um tempo semanal no horário destinado ao desenvolvimento de competências psicossociais. 	<ol style="list-style-type: none"> 8. Integrar a disciplina de Psicologia, como oferta complementar científica.

	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS		
		INICIAÇÃO	BÁSICO	SECUNDÁRIO
Motivação e Prazer pela Dança e Movimento	<ol style="list-style-type: none"> Promover o prazer e o gosto pela Dança; Promover maior adesão dos alunos às propostas e atividades; Desenvolver nos alunos a expressão corporal, através do movimento; Desenvolver nos alunos um estímulo intrínseco na valorização do processo de ensino-aprendizagem, em detrimento dos resultados; Promover a motivação dos alunos, dotando-os de uma vontade intrínseca para atingir resultados técnico-artísticos permitindo o desenvolvimento de capacidades para ultrapassar as dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. 	<ol style="list-style-type: none"> Implementar uma abordagem pedagógica que encara a aprendizagem como um processo, priorizando o percurso em detrimento dos resultados; Implementar o trabalho de danças tradicionais (Carácter), que através da sua componente lúdica e teatral, permite desenvolver competências técnicas, artísticas, musicais e culturais; Envolver o aluno de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem. Incentivar e encorajar a integração e participação criativa respeitando a diversidade de gostos e identidades; Promover processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes áreas da Dança para o desenvolvimento da identidade e expressividade do aluno; Promover o contacto com alunos (internos e externos) e profissionais da área da Dança, consciencializando os alunos para a realidade do setor e incentivando-os para a aquisição de novas competências; 		
		<ol style="list-style-type: none"> Implementar uma abordagem pedagógica baseada no lúdico e no jogo. 	<ol style="list-style-type: none"> Desenvolver processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística. 	

	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS		
		INICIAÇÃO	BÁSICO	SECUNDÁRIO
Literacia Cultural, Estética e Artística	<ol style="list-style-type: none"> Desenvolver a literacia cultural de toda a comunidade escolar; Intensificar o contacto com a experiência e fruição artística; Desenvolver critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada; Desenvolver a curiosidade, o espírito de pesquisa e a segurança para desenvolver gradualmente um discurso próprio, para que venha a conquistar uma visão sobre o papel das artes na sociedade. 	<ol style="list-style-type: none"> Estabelecer parcerias estratégicas com entidades culturais, no sentido de proporcionar condições económicas mais favoráveis para usufruir de espetáculos, exposições, entre outros; Envolver os pais e encarregados de educação na vida escolar, oferecendo-lhes oportunidades para refletir o seu papel na promoção da fruição cultural dos seus educandos e incentivar a curiosidade das famílias em relação à Dança, em particular, e às artes, no geral; Em contexto de sala de aula, trazer ao discurso personalidades e/ou noções históricas e culturais de forma regular; Desenvolver workshops específicos, de acordo com os temas a serem trabalhados; Implementar o trabalho de danças tradicionais (carácter), que permite o desenvolvimento do conhecimento e da sensibilidade para as tradições culturais nacionais e estrangeiras; Criar, com os alunos, trabalhos de reflexão sobre os espetáculos, visitas, concertos e outras manifestações artísticas que tenham assistido; trabalhos de pesquisa sobre diferentes temáticas e expô-los em local visível para toda a comunidade escolar. 		
				<ol style="list-style-type: none"> Reforçar a literacia cultural e a importância da mesma na disciplina de História da Cultura e das Artes.
Cooperação, sentido de identidade e pertença e envolvimento ativo de toda a comunidade escolar	<ol style="list-style-type: none"> Integração e união de toda a comunidade escolar para a promoção e sucesso do Projeto Educativo. 	<ol style="list-style-type: none"> Promover o envolvimento ativo da família no acompanhamento do percurso escolar do aluno; Promover e proporcionar oportunidades para uma participação ativa através da recolha sistemática de pareceres e sugestões, envolvendo a comunidade escolar na resolução de problemas e tomada de decisões; Eleição de representantes de encarregados de educação e alunos por turma e realização de reuniões periódicas; Criação da Assembleia de Escola com representantes de EE, alunos, docentes, não docentes, direção e parceiros. 		

Na operacionalização do Projeto Educativo foram também pensados temas diferenciados que estarão na base de todas as áreas de ação da escola:

2020/2021 – OUVIR/ESCUTAR

2021/2022 – VER/OBSERVAR

2022/2023 – SENTIR/TRANSMITIR

5.1. Projetos Complementares

Os projetos complementares permitem também, de uma forma mais específica e direcionada, implementar/operacionalizar os pilares estruturantes.

5.1.1. Semana Intercalar (sensorial)

Atividades realizadas ao longo de uma semana, a meio de cada período letivo, no sentido de promover oportunidades de desenvolvimento de competências psicossociais; e promover um tempo de recuperação física e psicológica. As semanas intercalares são dirigidas a todos os alunos, docentes e não docentes. Ao longo de cada ano letivo perspetiva-se a criação de 3 semanas intercalares, cada uma baseada em diferentes dimensões do tema base do ano letivo em curso.

5.1.2. Companhia Jovem

Grupo constituído por alunos a partir do 3º ciclo com vista à elaboração de um repertório coreográfico para apresentação pública e disseminação cultural.

5.1.3. Espetáculo de final de ano letivo

Apresentação pública, a realizar anualmente, que envolve ativamente toda a comunidade escolar. Projeto cooperativo e interdisciplinar, ao qual toda a escola se dedica ao longo do 3º período.

5.1.4. Eco-Escolas

Como escola detentora do Galardão Verde, pretende-se continuar a disseminar da educação ambiental e desenvolvimento sustentável. O projeto, que decorre ao longo do ano letivo, envolve ativamente toda a comunidade escolar na realização de atividades no âmbito dos temas base (água, resíduos, energia) e da temática anual.

5.1.5. Alive Story

Projeto realizado, ao longo do ano letivo, pelos alunos do 5º ano de Dança, no âmbito de uma das áreas curriculares, que pretende dar vida a uma história tradicional e/ou do Plano Nacional de Leitura para o 1º ciclo. Objetiva-se a apresentação pública do projeto e a disseminação de diferentes formas de expressão artística juntos dos alunos no 1º ciclo.

5.1.6. Aprendo Ensinando

Projeto destinado a alunos a partir do 5º ano de Dança que visa proporcionar momentos de ensino a outros alunos, como forma de aumentar a sua aprendizagem. Baseado na teoria da Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser o aluno, como professor, exponencia a sua aprendizagem a 95% - ensinar implica um maior processamento e, por conseguinte, uma maior assimilação dos conteúdos.

5.1.7. Projeto de Turma

Projeto a realizar pelos alunos de cada turma, ao longo do 1º e 2º períodos, com base no tema do ano. Pretende-se desenvolver competências psicossociais e literacia cultural, estética e artística e promover partilha de conhecimentos pela comunidade escolar.

6. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

6.1. Avaliação do Projeto Educativo

A operacionalização do Projeto Educativo será realizada através de um processo de avaliação anual com base na análise e discussão, ao nível dos diferentes órgãos de gestão, de instrumentos de avaliação que o CDVS elabora sistemática e regularmente. A elaboração e avaliação interna do Plano Anual de Atividades, o cumprimento do Regulamento Interno, e a avaliação externa constituem fontes de reflexão crítica, explicitando o nível de concretização dos objetivos e das metas do Projeto Educativo e os eventuais ajustes a realizar a curto prazo.

Desta apreciação conjunta, a realizar no final de cada ano letivo, decorrerá o planeamento do ano seguinte, tendo como reflexo a alteração fundamentada e sustentada da proposta inicial.

A monitorização e a avaliação do Projeto Educativo devem, por conseguinte, ir além da mera formalidade e ser assumida como momento de ativa participação de todos e como uma oportunidade de enriquecimento. A avaliação deve assim conferir-lhe um dinamismo, mobilizando os atores nele implicados e reforçando a identidade da instituição.

No final do triénio, terá lugar uma avaliação global, resultante do apuramento das avaliações intermédias, que servirá para aferir o nível de concretização do presente Projeto, da qual resultará a eventual reformulação dos objetivos e o estabelecimento de novas metas a perseguir no triénio seguinte.

6.2. Divulgação

O Projeto Educativo constitui um documento estratégico que deve orientar os planos operacionais de médio e curto prazo. Enquanto referente interno, constitui o ponto inicial e orientador de toda a planificação do Conservatório de Dança do Vale do Sousa. Por conseguinte, a sua discussão e divulgação é, sem dúvida alguma, um passo determinante no processo de envolvimento de toda a comunidade educativa na sua implementação e concretização.

Assim:

- Os órgãos de administração e gestão, bem como as estruturas de orientação educativa, deverão pôr em destaque os objetivos e as metas do Projeto Educativo a que pretendem dar resposta no plano de decisão que lhes compete;
- A Direção Pedagógica deverá promover, logo no início de cada ano letivo, a necessidade da observância e divulgação deste documento pelos encarregados de educação, através de ações dinâmicas, criando uma apresentação digital para o efeito;
- A Direção Pedagógica deverá esclarecer, no início de cada ano letivo, dos propósitos do Projeto e do entendimento que este faz dos alunos, razão central para a sua elaboração;
- A Direção Pedagógica dará conhecimento do Projeto Educativo a todo o pessoal não docente, como também a outros atores com os quais o Conservatório de Dança do Vale do Sousa desenvolva parcerias, protocolos ou outras iniciativas conjuntas, promovendo a participação de toda a comunidade educativa na sua concretização e operacionalização.

O documento do Projeto Educativo e/ou apresentação digital deverá estar disponível para consulta nos seguintes locais:

- Portal/Página Eletrónica do Conservatório de Dança do Vale do Sousa;
- Serviços Administrativos;
- Sala de Espera.